

## A QUALIDADE DE CRECHES PÚBLICAS E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM DESVANTAGEM ECONÔMICA EM UM MUNICÍPIO DO VALE DO JEQUITINHONHA: UM ESTUDO PILOTO

**Larissa Rosa Felício** Residente do Programa Residência em Fisioterapia em Saúde Coletiva do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

**Rosane Luzia de Souza Morais** Professora Assistente do Departamento de Fisioterapia e do Mestrado Saúde, Sociedade e & Ambiente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

**Jacqueline Alves Tolentino** Graduada em Fisioterapia pela da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

**Lívia Lúcio de Mattos Amaro** Graduada em Fisioterapia pela da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

**Sávia Alves Pinto** Graduada em Fisioterapia pela da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

### Resumo

**Introdução:** Estudos indicam que as creches podem promover vantagens para o desenvolvimento de crianças em desvantagem social, quando os serviços prestados são de qualidade. **Objetivos:** a) Avaliar a qualidade de ambientes de creches públicas em um município do Vale do Jequitinhonha; b) Caracterizar o desenvolvimento global de crianças economicamente desfavorecidas; c) Verificar relações entre a qualidade de ambientes educacionais e o desenvolvimento infantil. **Metodologia:** A qualidade dos ambientes de creches foi avaliada pela *Infant/Toddler Environment Rating Scale* e o desenvolvimento global das 44 crianças, de 0 a 56 meses, pelo teste DENVER II. **Resultados:** Os ambientes de creche apresentaram qualidade entre “inadequada” e “mínima”. Em todas as creches foi encontrada porcentagem de crianças com atraso no desenvolvimento e metade das crianças apresentou falhas em itens relacionados à linguagem. A análise de correlação de Spearman confirma relação negativa e fraca/moderada, entre qualidade de creches e o domínio pessoal-social. **Conclusão:** Profissionais da saúde, em parceria com profissionais da educação, podem oferecer em creches um ambiente rico na promoção de estímulos para o desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil; Creches; Qualidade ambiental; Cuidado da criança.

## THE QUALITY OF PUBLIC CENTERS AND DEVELOPMENT OF ECONOMICALLY DISADVANTAGED CHILDREN IN A MUNICIPALITY JEQUITINHONHA VALLEY: A PILOT STUDY

### Abstract

**Background:** Studies indicate that daycare centers can promote advantages for the development of socially disadvantaged children, when the services provided are of quality. **Objectives:** a) To evaluate the quality of public daycare environments in one municipality Valley Jequitinhonha b) To characterize the overall development of disadvantaged children; c) To check connection between the quality of educational environments and child development. **Methodology:** The quality of day care environments was evaluated by the *Infant / Toddler Environment Rating Scale* and the overall development of 44 children, 0-56 months, at DENVER II. **Results:** The quality daycare environments presented values between "inadequate" and "minimal." In all nurseries found the percentage of children with developmental delay and half of the children had flaws in items related to language. The Spearman correlation analysis confirms negative and weak / moderate quality of day care and personal-social domain. **Conclusion:** Health professionals, in partnership with education professionals, day care centers may offer an environment rich in stimuli for promoting child development.

**Keywords:** Child development; Child care; Environmental quality child care.

## INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento infantil em todos os domínios: motor, afetivo-social e cognitivo. Isto ocorre já que o cérebro encontra-se em intensa organização de seus componentes intrínsecos e está sob influência direta de fatores externos como o ambiente físico, social, econômico e emocional. Os fatores externos podem influenciar de forma positiva ou negativa, no desenvolvimento infantil, promovendo repercussões em longo prazo na função cerebral.<sup>(1)</sup>

Estudos têm demonstrado que crianças biologicamente saudáveis podem sofrer atraso no desenvolvimento por influência negativa de fatores externos.<sup>(1,5)</sup> Tais fatores externos englobam desde os relacionados ao macrosistema sócio-cultural até os relacionados aos microsistemas familiar e educacional.<sup>(6)</sup> Com a maior participação da mulher no orçamento familiar, as crianças têm ido cada vez mais cedo para creches onde passam de 4 a 12 horas diárias<sup>(7)</sup> Assim, cada vez mais tem se destacado a influência de ambientes educacionais no desenvolvimento infantil.

Impulsionada pelas reformas legais e institucionais,<sup>(4,5)</sup> a educação infantil no Brasil encontra-se em fase de transição e, estudos em creches públicas brasileiras têm apontado diversos problemas como: insuficiente qualificação dos profissionais; infra-estrutura precária; poucos materiais e equipamentos adequados; adoção de práticas mais voltadas para necessidades básicas de higiene e alimentação.<sup>(2,4,11)</sup> Profissionais que estudam e atuam nas diferentes áreas do desenvolvimento, como o fisioterapeuta e o psicólogo, dentre outros, podem auxiliar ao educador a promover um ambiente rico em estímulos para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança.

Os estudos afirmam que embora os efeitos de ambientes de creches sobos diferentes aspectos do desenvolvimento infantil sejam ainda bastante controversos,<sup>(12)</sup> há evidências de benefícios destes microsistemas no desenvolvimento de crianças em desvantagem econômica.<sup>(4,12-15)</sup> Segundo Bradley e Vandell<sup>(12)</sup> as experiências da criança na creche interagem com experiências vivenciadas em família e com suas próprias características. Esses autores afirmam que as creches promovem vantagens para o desenvolvimento de crianças de nível econômico baixo, entretanto, ressaltam a importância de que os serviços prestados sejam de boa qualidade.

Há na literatura nacional vários estudos que procuram verificar quais os principais fatores que influenciam no desenvolvimento infantil,<sup>(2,3,5,13,16,17)</sup> mas poucos avaliam a

influência de ambientes educacionais.<sup>(8,30,33)</sup> Santos et al.<sup>(4)</sup> realizaram uma coorte em uma população economicamente desfavorecida com o objetivo de avaliar o impacto de fatores no desenvolvimento cognitivo de 365 crianças, aos 5 anos de idade. Os autores encontraram uma associação positiva entre desenvolvimento cognitivo e inserção em creche, além de ambiente familiar rico em estímulos.

Lordelo et al.<sup>(18)</sup> encontraram resultados contrastantes ao avaliarem os efeitos da experiência de creche no desenvolvimento cognitivo de 18 crianças, comparadas com 19 crianças que permaneciam em casa, todas economicamente desfavorecidas. Frequentar a creche não produziu resultados significativos no desempenho cognitivo.

Desta forma, os estudos encontrados na literatura brasileira sobre a influência dos ambientes de creche e desenvolvimento infantil, em sua maioria verificam apenas o desenvolvimento cognitivo, além disto, apresentam resultados controversos e não utilizam instrumentos padronizados para avaliar a qualidade dos ambientes educacionais.<sup>(4,30,18,19)</sup>

Assim, os objetivos do presente estudo foram: a) avaliar a qualidade dos ambientes de creches em que são expostas crianças em desvantagem econômica; b) caracterizar o desenvolvimento global destas crianças; c) verificar relações entre a qualidade de ambientes educacionais e o desenvolvimento pessoal-social, motor fino, motor grosso e linguagem das crianças participantes do estudo.

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de Estudo e Participantes**

Trata-se de um estudo piloto, de desenho transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Participaram deste estudo 44 crianças, 0 a 56 meses de idade, matriculadas nas 5 creches públicas de um município do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. Os critérios de inclusão foram: apresentar desenvolvimento motor típico; estar matriculada em uma das 5 creches municipais há pelo menos um semestre letivo; ter frequência regular de 5 dias semanais e em período integral; ter autorização dos pais com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

## Instrumentos

Para a classificação do nível econômico das famílias das crianças, foi utilizado o critério proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP).<sup>(34)</sup> Nesse critério, atribui-se uma pontuação de acordo com os bens e grau de escolaridade do chefe da família. A partir de tal pontuação, classifica-se o nível econômico da família em uma escala ordinal crescente que varia de E a A<sub>1</sub>.<sup>(20)</sup>

Para avaliação da qualidade do ambiente de creche foi utilizada *Infant/toddler Environment Rating Scale Revised Edition - ITERS-R*.<sup>(21)</sup> Trata-se de uma escala que avalia a qualidade de ambientes educacionais que recebem crianças de 0 a 30 meses de idade. A ITERS-R é composta por 7 subescalas: 1. Espaço e Mobiliário; 2. Rotina e Cuidados da Criança; 3. Linguagem e Raciocínio; 4. Atividades; 5. Interação; 6. Estrutura do programa; 7. Pais e Equipe. Trata-se de uma escala ordinal, cuja interpretação varia de 1 (inadequado) a 7 (excelente).<sup>(11,21,22)</sup>

Apesar de originalmente a ITERS-R ser utilizada para avaliação de ambientes de creches para crianças de 0 a 30 meses, neste estudo, a escala foi utilizada para avaliar creches com crianças maiores, assim como Lima e Bhering.<sup>(23)</sup> Isso porque, na maioria das creches, as crianças, independentemente da idade, compartilhavam o mesmo ambiente educacional. Silveira<sup>(24)</sup> recentemente verificou a adequabilidade da escala para uso em creches brasileiras, apontando índices satisfatórios de confiabilidade entre examinadores e capacidade de discriminação de níveis diferentes de qualidade.

Para a avaliação do desenvolvimento infantil foi utilizado o teste DENVER II,<sup>(25)</sup> bastante conhecido e utilizado por profissionais de saúde no Brasil.<sup>(17,19,26)</sup> O teste é subdividido nos domínios: Pessoal-Social, Motor Fino Adaptativo, Linguagem e Motor Grosso. O resultado final do teste é normal, caso a criança apresente no máximo 1 cautela; suspeito caso a criança apresente 1 atraso e/ou 2 cautelas e anormal se apresentar 2 ou mais atrasos. Para análise dos dados do presente estudo, considerou-se tanto o resultado final do teste DENVER II, como, também, o número de cautelas e atrasos apresentados pelas crianças em cada domínio do teste.

## Procedimentos

Previamente à coleta dos dados, foram realizados o treinamento da aplicação do teste DENVER II, com a participação de 15 crianças e o treinamento da aplicação da ITERS-R em creche particular. As aplicações do DENVER II e da ITERS-R na coleta de dados foram realizadas por examinadoras diferentes. As crianças foram submetidas à aplicação do DENVER II, individualmente, dentro da creche, em local reservado, com duração de 20 minutos. Paralelamente, as creches foram avaliadas quanto à qualidade do ambiente. Foi reservado um dia da semana para a avaliação de cada creche.

## Análise de Dados

Para a análise dos dados foi utilizada a versão 17.0 do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Foi feita análise descritiva para a caracterização da amostra e análise de correlação de Spearman (nível de significância de 0,05) para verificar a relação entre os domínios do desenvolvimento infantil e qualidade das creches.

## RESULTADOS

### Qualidade dos Ambientes das Creches

Os resultados demonstram pequena variação na qualidade, mantendo-se todas as creches qualidade entre “inadequada” e “mínima” (Tabela 1).

Tabela 1 - Média das subescalas da ITERS-R avaliadas em cada creche

CRECHES	SUBSCALAS							TOTAL
	(1) Ambiente e mobiliário	(2) Rotinas de cuidado pessoal	(3) Linguagem e compreensão	(4) Atividade	(5) Interação	(6) Estrutura do programa	(7) Pais e equipe	
1	2,40	1,50	1,67	1,67	1,50	1,67	2,25	1,96
2	1,80	1,00	3,33	1,11	2,75	1,25	2,40	1,91
3	1,80	1,33	1,67	1,56	2,50	2,33	2,43	1,95
4	3,40	1,67	1,00	1,78	2,75	2,00	2,86	2,21
5	2,60	2,00	3,00	2,11	3,75	4,00	3,00	2,92

## Caracterização da Amostra

A amostra foi constituída de 44 crianças, com distribuição semelhante quanto ao gênero. As crianças tinham idade média de 34,8 meses ( $\pm 10,2$  meses), idade mínima de 11 meses e máxima de 56 meses. Considerando os níveis econômicos das famílias das crianças, 47,7% pertenciam à classe D e E, 50% à classe C e 2,3% à classe B. Quanto à escolaridade das mães, a maioria cursou o nível fundamental ou médio. Com relação ao tempo de ingresso na creche, a maioria tinha mais de 2 semestres letivos (Tabela 2).

Tabela 2 - Caracterização sociodemográfica

Características	N= 44
<b>Idade em meses</b>	
$\bar{x}$ (DP)	34,77
<b>Gênero</b>	
Feminino	23 (52,3%)
Masculino	21 (47,7%)
<b>Tempo de creche</b>	
> 02 SEM letivos	30 (68,2%)
Entre 01 e 02 SEM letivos	3 (6,8%)
01 SEM letivo	11 (25%)
<b>Classe Socioeconômica</b>	
B <sub>2</sub>	1 (2,3%)
C <sub>1</sub>	8 (18,2%)
C <sub>2</sub>	14 (31,8%)
D	14 (31,8%)
E	7 (15,9%)
<b>Grau de escolaridade das mães</b>	
ESC/ESI	1 (2,3%)
EMC/EMI	17 (38,6%)
EFC/EFI	16 (36,4%)
PC/PI	10 (22,7%)

$\bar{x}$  = Média; DP= Desvio Padrão; F: feminino; M: masculino; SEM= Semestre; NE= nível econômico; ESC= ensino superior completo; ESI= ensino superior incompleto; EMC= ensino médio completo; EMI= ensino médio incompleto; EFC= ensino fundamental completo; EFI= ensino fundamental incompleto; EPC= ensino primário completo; EPI= ensino primário incompleto.

## Caracterização do Desenvolvimento Infantil

A Tabela 3 apresenta o resultado do desenvolvimento global das crianças avaliadas. Quanto ao desenvolvimento infantil, encontrou-se uma porcentagem de 22,72% de desenvolvimento global suspeito ou anormal. Os domínios em que as crianças apresentaram maiores dificuldades foram: linguagem (50%) e pessoal-social (18,18%).

Tabela 3 - Resultado descritivo geral do teste DENVER II

Níveis de desenvolvimento	Total
Resultado Suspeito e/ou anormal	10 (22,72 %)
Cautelas e/ou atrasos PS	8 (18,18%)
Cautelas e/ou atrasos MF	3 (6,12%)
Cautelas e/ou atrasos L	22 (50%)
Cautelas e/ou atrasos MG	5 (11,36%)

PS= pessoal-social; MF= motor fino; L= linguagem; MG= motor grosso

Tabela 4 - Correlação entre Qualidade de Ambiente de creches e Desenvolvimento Infantil

Desenvolvimento Infantil DENVER II	Qualidade de Ambiente de Creche ITERS-R	
r	p	
DENVER TOTAL	-0,118	0,446
Nº atrasos PS	-0,075	0,628
Nº cautelas PS	-0,338	0,025*
Nº atrasos MF	0,022	0,887
Nº cautelas MF	-0,062	0,692
Nº atrasos L	0,038	0,804
Nº cautelas L	0,163	0,292
Nº atrasos MG	-0,233	0,128
Nº cautelas MG	0,001	0,999

PS= pessoal-social; MF= motor fino; L= linguagem; MG= motor grosso; r = correlação de Spearman; \* correlação significativa ao nível de 0,05.

Na Tabela 4 são apresentados os resultados da análise de correlação de Spearman entre a qualidade de ambientes de creches e os domínios do desenvolvimento infantil. Houve correlação estatisticamente significativa apenas com o número de atrasos no domínio pessoal-social. A correlação encontrada é negativa e de magnitude fraca/moderada.

## DISCUSSÃO

Este estudo que buscou avaliar a qualidade de ambientes de creches públicas, caracterizar o desenvolvimento global de crianças economicamente desfavorecidas e verificar relações entre a qualidade de ambientes educacionais e o desenvolvimento infantil, encontrou que os ambientes de creche apresentaram qualidade entre “inadequada” e “mínima” e que houve correlação negativa e fraca a moderada, entre qualidade de creches e o domínio pessoal-social no desenvolvimento.

Dentro de uma Perspectiva Bioecológica, o desenvolvimento infantil é resultado de uma complexa interação entre as características biológicas da criança, circunstâncias familiares e cuidados não maternos dentro de um contexto cultural, social e econômico.<sup>(6)</sup> Em relação aos cuidados não maternos, a creche tem sido cada vez mais uma opção e compartilha com a família a responsabilidade da educação da criança. No entanto, respeitando-se as necessidades das crianças pequenas, além do cuidado e da escolarização, ou seja, do preparo para o ingresso ao ensino formal, as atividades propostas devem visar a promoção do desenvolvimento infantil em todos os domínios.<sup>(17,19,27)</sup> Neste aspecto, profissionais da saúde, como fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos entre outros, podem contribuir na vigilância e promoção do desenvolvimento infantil em seus diversos domínios.

Crianças que crescem em condições econômicas desfavoráveis apresentam-se mais vulneráveis a atraso nos diferentes domínios do desenvolvimento infantil.<sup>(1,3,22,14,15)</sup> Acredita-se que estas crianças estão sujeitas a um maior número de fatores de risco e que a creche poderia promover estímulo complementar ao desenvolvimento infantil.<sup>(4,13-15)</sup> Na literatura, fatores externos são apontados como causas para dificuldades no desenvolvimento infantil, como baixo nível de escolaridade materna e baixo nível socioeconômico.<sup>(2-4,13,16,17,18)</sup> No presente estudo, entretanto, onde se procurou estudar isolar a variável “qualidade da creche” estudando uma população semelhante quanto a estas condições, foi possível concluir que, na presente amostra, a qualidade da creche parece ter impacto mais significativo que as condições socioeconômicas e escolaridade materna no desenvolvimento das crianças.

Procurou-se verificar, de forma sistemática a qualidade dos ambientes de creches públicas. As creches foram consideradas de qualidade “inadequada” a “mínima”, o que está de acordo com outros estudos desenvolvidos em creches públicas brasileiras.<sup>(11,39,28,29)</sup> Carvalho e Pereira<sup>(11)</sup> avaliaram turmas de crianças de 4 meses a 3 anos, de baixa renda, de 16 unidades de educação, através da ITERS-R. Como no presente estudo, a qualidade de tais



unidades de educação encontrada, variou entre “inadequada” e “mínima”. Este fato aponta para a necessidade de investimentos na melhoria das qualidades das creches públicas brasileiras, já que o impacto deste processo só será visto em futuras gerações com profundos prejuízos para toda a sociedade.

Nas últimas décadas, ocorreram importantes mudanças na legislação brasileira referentes ao acesso à educação infantil.<sup>(30)</sup> A Constituição Federal passou a definir a educação infantil como um “direito da criança, um dever do Estado e uma opção da família”. Em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente regulamentou artigos da Constituição Federal e explicitou mecanismos que possibilitam a exigência legal dos direitos da criança. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 1996, inclui a educação infantil no sistema educacional brasileiro, compondo a primeira parte da educação básica. Os municípios passam, então, a ter a responsabilidade de integralizar a educação infantil ao seu sistema de ensino.<sup>(8-10)</sup> Correa<sup>(31)</sup> afirma, no entanto, que no Brasil o tripé (normas de caráter mandatório, fiscalização e financiamento) das políticas públicas para educação infantil encontra-se bastante desequilibrado. As normas existem, mas com a aprovação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) a educação infantil perdeu recursos para o ensino fundamental. Além disto, a fiscalização que deveria ser feita pelos municípios praticamente não existem, pois faltam recursos para contratação de pessoal para supervisão. De fato, estudos em creches públicas brasileiras têm apontado diversos problemas como: insuficiente qualificação dos profissionais; infra-estrutura precária; poucos materiais e equipamentos adequados; falta de projeto pedagógico; pequena participação das famílias e adoção de práticas mais voltadas para o suprimento de necessidades básicas de higiene e alimentação.<sup>(2,4,11,23)</sup>

Um possível reflexo da realidade destas crianças, em que o ambiente da creche não tem atuado como fator de proteção para o desenvolvimento, pode ser visto nos resultados encontrados no presente estudo. A porcentagem de crianças com atraso no desenvolvimento encontrada (22,72%) está de acordo com outros estudos brasileiros realizados em creches públicas, assim como os domínios em que as crianças apresentam maiores dificuldades, ou seja, linguagem pessoal-social. Souza et al.<sup>(32)</sup> em estudo realizado em creches públicas, na cidade de Cuiabá, com o objetivo de verificar o desenvolvimento global de 960 crianças através do DENVER II, encontraram 30,2% de testes suspeitos e 2,8% de testes anormais. Também, Biscegli et al.<sup>(17)</sup> avaliaram o desenvolvimento neuropsicomotor, através do teste DENVER II, de 113 crianças frequentadoras de uma creche beneficente e observaram 37% de

resultado suspeito. O domínio com maior número de atrasos e cautelas foi o da linguagem, seguido do pessoal-social.

Estudos realizados nos EUA demonstram que a qualidade de ambientes de creche tem influência no desenvolvimento infantil de crianças economicamente desfavorecidas<sup>(12,15,33)</sup> Reynolds et al.<sup>(15)</sup> realizaram uma coorte longitudinal durante 19 anos, com 1539 crianças de baixa renda. Os autores observaram que os indivíduos que freqüentaram creche de alta qualidade, desde os 3 anos de idade, aos 24 anos apresentaram maior número de conclusão de ensino médio, maior freqüência à faculdade, menor índice de violência. Os autores concluíram que tais indivíduos obtiveram ganhos não só em termos educativos, mas também, em termos de saúde e bem-estar.

No presente estudo, foi encontrada apenas correlação (fraca/moderada) entre qualidade de ambiente de creche e números de atrasos no domínio do pessoal-social. É sabido que a creche é um local que permite maior socialização da criança. No entanto, podem ter influenciado nestes resultados as limitações do presente estudo, ou seja, a pequena variação da qualidade entre os 5 ambientes de creches e a possibilidade do tamanho da amostra ter sido insuficiente para detectar esta influência. Estudos futuros deverão levar em consideração estes aspectos. Novas pesquisas sobre o tema são relevantes, visto que estudos têm indicado que creche de má qualidade, associada a outros fatores, pode ser um fator de risco para o desenvolvimento infantil.<sup>(33)</sup>

## CONCLUSÕES

No presente estudo, os ambientes de creches municipais avaliados, freqüentados por crianças em desvantagem econômica, apresentaram qualidade entre “inadequada” e “mínima”. Em todas as creches foi encontrada porcentagem de crianças com atraso no desenvolvimento e metade das crianças apresentou falhas em itens relacionados à linguagem. Deve-se garantir à criança, não apenas cuidados básicos de higiene, alimentação e preparação para o ingresso no ensino formal, mas também um ambiente rico em estímulos para o seu desenvolvimento. Nesta perspectiva o fisioterapeuta pode contribuir ao compor, em parceria com outros profissionais de saúde e profissionais da educação, uma equipe interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

1. Grantham-McGregor S, Cheung YB, Cueto S, Glewwe P, Richter L, Strupp B. Developmental potential in the first 5 years for children in developing countries. *Lancet*. 2007; 369(6):60-70.
2. Barros KMFT, Fragoso AGC, Oliveira ALB, Cabral Filho JE, Castro RM. Do Environmental influences alter motor abilities acquisition? A comparison among children from day-care centers and private schools. *Arqneuro-psiquiatr*. 2003; 61(2):170-75.
3. Martins MF, Costa JSD, Saforcada ET, Cunha MDC. Qualidade do ambiente e fatores associados: um estudo em crianças de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *CadSaudePublica*. 2004; 20(3):710-18.
4. Santos DCC, Tolocka RE, Carvalho J, Heringer LRC, Almeida CM, Miquelote AF. Desempenho motor grosso e sua associação com fatores neonatais, familiares e de exposição à creche em crianças até três anos de idade. *RevBrasFisioter*. 2009; 13(2):173-79.
5. Santos JN, Rates SPM, Lemos SMA, Lamounier JA. Anemia em crianças de uma creche pública e as repercussões sobre o desenvolvimento de linguagem. *Rev Paul Pediatr*. 2009; 27(1):67-73.
6. Bronfenbrenner U. *Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos*. Porto Alegre: Artmed; 2011. 310p.
7. Pacheco ALPB, Dupret L. Creche: desenvolvimento ou sobrevivência? *Psic-USP*. 2004; 15(3):103-116.
8. Becker FR. Educação infantil no Brasil: A perspectiva do acesso e do financiamento. *RevIberoam educ*. 2008; 47:141-155.
9. Cerisara AB. O referencial curricular nacional para a educação infantil no contexto das reformas. *Educ Soc*. 2002; 23(80): 326-45.
10. Rossetti-Ferreira MC, Ramon F, Silva APS. Políticas de atendimento à criança pequena nos países em desenvolvimento. *CadPesqui*. 2002; 115:65-100.
11. Carvalho AM, Pereira AS. Qualidade em ambientes de um programa de educação infantil pública. *Psic.:Teor. ePesq*. 2008; 24:269-77.
12. Bradley RH, Vandell DL. Child care and the well-being of children. *Arch PediatrAdolesc Med*. 2007; 161:669-76.
13. Santos LM, Santos DN, Bastos ACS, Assis AMO, Prado MS, Barreto ML. Determinants of early cognitive development: hierarchical analysis of a longitudinal study. *CadSaude Publica*. 2008; 24(2):427-37.

14. Engle PL, Black MM. The effect of poverty on child development and educational outcomes. *Annals of the New York Academy of Sciences*. 2008; 1136: 243-56.
15. Reynolds AJ, Temple JA, Ou SR, Robertson DL, Mersky JP, Topitzes JW, et al. Effects of a school-based, early childhood intervention on adult health and well-being. *Arch Pediatr Adolesc Med*. 2007; 161(8):730-39.
16. Assis SG, Avanci JQ, Vasconcellos R, Oliveira C. Desigualdades socioeconômicas e saúde mental infantil. *Rev Saude Publica*. 2009; 43(1):92-100.  
Biscegli TS, Polis LB, Santos LM, Vicentin M. Avaliação do estado nutricional e do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças frequentadoras de creche. *Rev Paul Pediatr*. 2007; 25(4):337-42.
17. Lordelo ER, Chalhub AA, Guirra RC, Carvalho CS. Contexto e desenvolvimento cognitivo: frequência à creche e evolução do desenvolvimento mental. *Psicol Reflex. Crit*. 2007; 20(2):324-34.
18. Rezende MA, Beteli VC, Santos JLF. Avaliação de habilidades de linguagem e pessoais sociais pelo Teste de Denver II em instituições de educação infantil. *Acta Paul. Enferm*. 2005; 18(1):56-63.
19. ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de classificação econômica Brasil. São Paulo; 2008 [acesso em 2009 mar 16]. Disponível em: [http://www.abep.org/codigosguias/Criterio\\_Brasil\\_2008.pdf](http://www.abep.org/codigosguias/Criterio_Brasil_2008.pdf).
20. Harms T, Cryer D, Clifford R. *Infant/toddler environment rating scale revised edition*. New York: Teachers College Press; 2003.
21. Souza TN, Campos-de-Carvalho M. Qualidade de ambientes de creches: uma escala de avaliação. *Psicol Estud*. 2005; 10(1):87-96.
22. Lima ABR, Bhering E. Um estudo sobre creches como ambiente de desenvolvimento. *Cad. Pesqui*. 2006; 36(129): 573-96.
23. Silveira SM. Qualidade do atendimento de creches: análise de uma escala de avaliação. [Dissertação]. Ribeirão Preto: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 2009.
24. Frankenburg WK, Dodds J, Archer P, Bresnick B, Maschka P, Edelman N, et al. *Denver II. Technical Manual*. Denver: Denver Developmental Materials; 1996.
25. Saccani R, Brizola E, Giordani AP, Bach S, Resende TL, Almeida CS. Avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de um bairro da Periferia de Porto Alegre. *Sci Med*. 2007; 17(3):130-137.
26. Rapoport A, Piccinini CA. O Ingresso e adaptação de bebês crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos. *Psicol Reflex. Crit*. 2001; 14(1):81-95.

27. Souza, T. N. Análise da adequabilidade da Infant/Toddler Environment Rating Scale para avaliar ambientes de creches de Ribeirão Preto. [Dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2003.
28. Nihd early child care research network. Change in family income-to-needs matters more for children with less. *Child Dev.* 2005; 1779-793.
29. Becker F. R. Educação infantil no Brasil: A perspectiva do acesso e do financiamento. *Revista Iberoamericana de Educación.* 2008; 47:141-155.
30. Correa, B. C. Políticas de educação infantil no Brasil: ensaio sobre os desafios para a concretização de um direito. *Jornal de Políticas Educacionais.* 2011; 9: 20-29.  
Souza SC, Leone C, Takano AO, Moratelli EB. Desenvolvimento de pré-escolares na educação infantil em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. *Cad Saude Publica.* 2008; 24(8):1917-926.
31. Nihd early child care research network. Child care and family predictors of preschool attachment and stability from infancy. *Dev Psychol.* 2001; 37(6):847-62.